



METROPOLE

SSA-BA

16 JUN 2022

A boca mais cobijada do Carnaval

Tratado como "possibilidade concreta" pelo prefeito Bruno Reis, bairro da Boca do Rio pode substituir Barra-Óndina já no Carnaval de 2023. Entidades e foliões fazem críticas e ponderações sobre mudança. Pág. 4

WWW.METRO1.COM>BR





Núcleo de Ópera da Bahia e Nova Mãe no Afonjá

James Martins

Apesar de todo temor e de cada lama, dia a dia o milagre da sofisticação se opera. Nesta segunda-feira, 13 de junho, por exemplo, fui testemunha de um do mais alto quilate. Chegamos, Luciana e eu, depois das 19 horas, em um endereço em plena Avenida 7 de Setembro e parecia que, de repente, estávamos num tempo em que aquela região vivia efervescências culturais após o período comercial. Hoje, a gente sabe, tudo por ali é deserto depois que as lojas se fecham. E o mais importante é o seguinte: o extra-tempo a que nos submetemos não dava impressão de passado, mas de futuro. No palco do Teatro do Colégio das Mercês, o Núcleo de Ópera da Bahia (NOP) apresentava, sob regência do maestro Aldo Brizzi, o seu Concerto Lírico em Louvor a Santo Antônio. O evento correspondia aos lançamentos do álbum “Oratório de Santo Antônio” e das atividades que o NOP desenvolverá no teatro, em parceria com o colégio, mas as sementes de esperança que se lançaram em meu peito naquela noite inaugural especulam baobás de alegria e fertilidade. A começar que

as próximas datas já estão marcadas: nos dias 14, 15, 16, 18 e 19 de julho, será apresentada em português a ópera A Flauta Mágica, de Wolfgang Amadeus Mozart, libreto de Emanuel Schikaneder. Os ingressos, inclusive, estão em pré-venda cuja renda será utilizada para cobrir custos da própria produção. Afeito a coincidências poéticas, o maestro lembra que a dimensão do palco que eles ocupam “é muito próxima daquela do palco da estreia, em setembro 1791, num teatro popular do subúrbio de Viena, o Theater auf der Wieden”.

Mas voltemos ao Santo Antônio do NOP. Para resumir: foi lindo! Gostei especialmente das peças para baixo e voz, mas a verdade simples é que todos os arranjos são divinos, que os cantores do núcleo estão ainda melhores que quando os ou/vi pela última vez, interpretando Treemonisha, a ópera negra de Scott Joplin que alguém já definiu como “...uma espécie de Flauta Mágica com estilo americano”. A combinação do repertório tradicional da reza, com músicas como “Incenso”, e composições do próprio Brizzi, inclusive uma sua “Ave Maria”

que parece (ou forcei a barra?) dialogar com a de Scelsi, foram o terreno propício para um casamento perfeito entre a fartura da fé e a elegância da música contemporânea. Grata surpresa ainda a acústica do lugar, que tem tudo para sagrar-se de fato a casa da música lírica na cidade. No palco, um quarteto instrumental formado por violino (Mateus Corroli-vier), flauta (João Pedro Nunes), clarinete (Indira Dourado) e contrabaixo (Rodolfo Lima), as sopranos Graça Reis e Irma Ferreira, a mezzosoprano Vanda Otero, o tenor Carlos Eduardo Santos e o baixo Josehr Santos, além da participação do Coro do NOP. Às vezes eu lembrava que estava na Avenida 7, numa noite segundeira, e tinha que me beliscar para acreditar. A junção de forças que possibilitou esta parceria merece congratulações entusiasmadas.

E hoje, o Ilê Axé Opô Afonjá dará posse à sua nova ialorixá: Mãe Ana de Xangô, Obá Gerê. Pela primeira vez uma sacerdotisa consagrada ao mesmo orixá do terreiro. Como eu disse lá em cima, o milagre da sofisticação não para.

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Editor-chefe **André Uzêda**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **André Uzêda, Gabriel Amorim, Geovana Oliveira, Maria Clara Andrade, Mariana Bamberg e Rodrigo Meneses**
Revisão **André Uzêda e Redação**

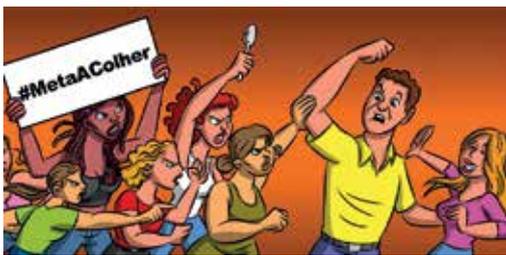
Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br

Rua Conde Pereira Carneiro, 226Pernambúes CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



Os caminhos da denúncia

Como parte da campanha #MetaAColher, Grupo Metropole lista canais para que mulheres possam registrar agressões físicas e psicológicas, além de terem acesso a diversos tipos de acompanhamento



Texto **Geovana Oliveira**

geovana.oliveira@radiometropole.com.br

Em um país no qual três mulheres são mortas a cada dia, são necessários diferentes dispositivos para prestar socorro e realizar denúncias. Além dos meios de denúncia tradicionais, como o canal 180, são criados códigos, aplicativos e canais alternativos para combater a violência contra a mulher.

Como parte da campanha #MetaA-Colher, iniciada no dia no último dia 2 de junho, o **Grupo Metropole** reuniu algumas das ferramentas de denúncias que podem ajudar em casos de agressões físicas e/ou psicológicas.

“As brigas e agressões estão ficando mais frequentes e mais graves?”, pergunta a assistente PenhaS, do aplicativo homônimo. Após mais respostas positivas para estes questionamentos, o próprio conclui: “Avalio que você está em situação de risco”.

A partir de então, o aplicativo baixado no smartphone assume um disfarce e a mulher é direcionada para uma Central de Socorro. Lá, é possível ligar para a polícia clicando em um único botão, gravar áudios das agressões e ainda salvar contatos como guardiões, para os quais é emitido um alerta em caso de violência.

Somados ao PenhaS, os aplicativos ‘S.O.S Mulher’, ‘Está acontecendo’ e ‘Todas por Uma’ são exemplos de serviços com

botões de emergência para intervir caso a mulher necessite.

Já a Secretaria de Política das Mulheres da Bahia lançou o ‘Zap Respeita as Mina’ em 2020, pelo qual a mulher pode requisitar ajuda enviando mensagens escritas em conversa do Whatsapp.

“Na pandemia, a gente viu aumentar o número de violência contra as mulheres e também da subnotificação. Mais de 90% das mulheres baianas acessam o ‘zap’, mas muitas vezes não têm como baixar um aplicativo. Por isso, temos o whatsapp, com inteligência artificial que tem duas funções: responder e orientar nas situações de violência, além de socorrer”, diz a secretária de Política para Mulheres do governo da Bahia, Julieta Palmeira.

Se a mulher digita “Socorro”, ela é encaminhada para um atendimento em tempo real de mensagens de texto com a central, que pode enviar uma viatura até a casa da vítima. A intervenção da polícia já aconteceu cerca de 700 vezes desde que o ‘zap’ foi criado.

Caso a vítima não consiga acessar a internet ou prefira ir direto para um atendimento presencial, ela pode acessar o Núcleo de Defesa das Mulheres (Nudem) da Defensoria Pública Estadual.

“Se ela sofreu uma violência que não necessariamente é a agressão física, mas outros graus de violência – xingamentos, ameaças, controle, violência patrimonial, violência sexual –, elas já estão inseridas”, afirma Livia Almeida, coordenadora do Nudem, em entrevista à **Rádio Metropole**.

Já a Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB) lançou, em junho de 2020, a campanha ‘Sinal Vermelho contra a Violência Doméstica’. Com um X

vermelho desenhado na palma da mão, a mulher consegue pedir ajuda em farmácias, órgãos públicos e agências bancárias.

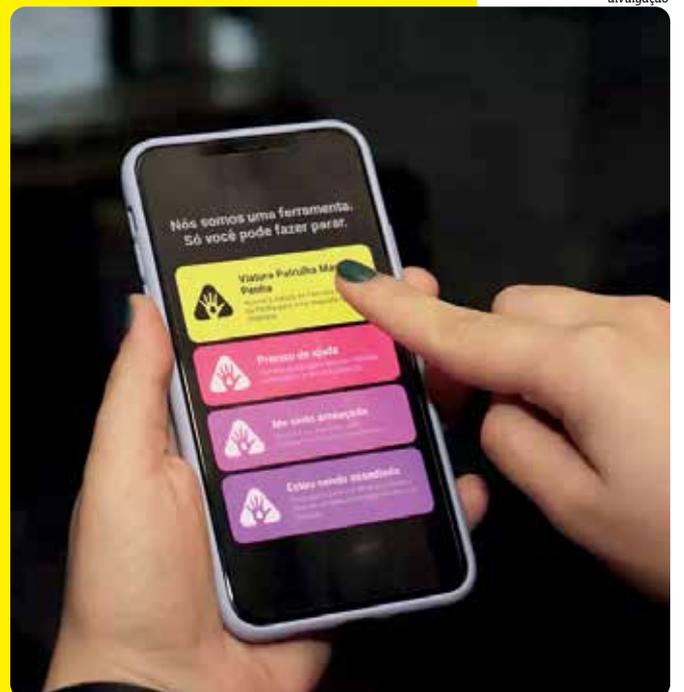
Serviço

Central de Atendimento à Mulher (nacional): 180

WhatsApp Respeita as Mina (toda a Bahia): (71) 99099322.

Nudem: Rua Arquimedes Gonçalves, n. 482, Jardim Baiano, Salvador-BA, CEP-40050-300. Atendimento de segunda a sexta das 07h às 16h

Aplicativos (nacional): ‘SOS Mulher’, ‘Está Acontecendo’, ‘PenhaS’, ‘Todas por Uma’



#METAACOLHER



METROPOLE

divulgação

Fevereiro em dúvida...

Após discussões avançadas, circuito Barra-Ondina pode deixar Carnaval de Salvador. Bairro da Boca do Rio surge como alternativa mais viável, embora rodeado por desconfianças

Texto **Mariana Bamberg**

mariana.bamberg@radiometropole.com.br

O fotogênico cenário de uma multidão concentrada para a saída do trio em frente do Farol da Barra pode não acontecer em 2023. A intensão de transferir o circuito Dodô (Barra-Ondina) para a orla da Boca do Rio, mesmo com opiniões divididas, ganhou força na última semana. Empresários e entidades relacionadas à festa passaram a se reunir em busca de alternativas que viabilizem o projeto que modificará não só as fotos, mas também um mercado que movimentava cerca de R\$5,5 milhões na cidade.

A discussão sobre um novo circuito para desafogar a Barra não é novo. O presidente do Conselho Municipal do Carnaval (Comcar), Joaquim Nery, esti-

ma que essa pauta existe há pelo menos 10 anos. As chances, contudo, são maiores de vingar desta vez. O Comcar já tem se reunido com donos de blocos, camarotes e com a Empresa Salvador Turismo (Saltur). Até mesmo o prefeito Bruno Reis (UNIÃO) classificou o projeto como “uma possibilidade real e concreta”.

As discussões apontam para um trajeto que começa pouco depois do Centro de Convenções e vai até a Terceira Ponte de Patamares. Os trios, camarotes e grandes estruturas do Circuito Dodô seriam distribuídos nesses quase 4 km de circuito.

A região já iria passar por uma requalificação, com intervenções viárias e a criação de um grande calçadão. Foi, inclusive, essa informação que reacendeu a discussão entre os agentes da festa. As

preparações para as obras já foram publicadas no Diário Oficial do Município e preveem a desapropriação de uma área de mais de 74 mil m².

A grande questão para amantes e agentes da folia é se haverá tempo hábil para que a mudança aconteça no Carnaval de 2023 — já chamado do Carnaval da retomada, após dois anos de ausência da festa.

“Não dá para protelar, até porque muitos produtos já foram vendidos ao longo desses últimos dois anos. Se a decisão for tomada agora, pode ocorrer já para 2023. Mas tudo ainda é uma discussão. Quando o circuito Dodô foi criado tínhamos 2 milhões de habitantes e um público pequeno chegando para a festa. Hoje temos 3 milhões e uma multidão chegando”, completa.



Foliões curtem passagem do trio no circuito Barra-Ondina, considerado o principal do Carnaval de Salvador

Associação apoia mudança

Afetada diretamente pelo projeto, a Associação de Moradores e Amigos da Barra (Amabarra) enxerga com bons olhos a mudança, mas faz ressalvas. Para o diretor de comunicação da entidade, Waltson Campos, a ideia não pode ser apenas mudar o problema de lugar. “É preciso pensar em um espaço que tenha estrutura para receber a festa para depois não correr o risco de ter de mudar de novo”, alerta Campos.

“Em 2020, foram cerca de 6,5 milhões de pessoas em um bairro de 17 mil habitantes. Isso é inviável. Chegou ao ponto da própria Polícia Militar falar que, se acontecesse algo, ela não chegaria ao local”, completa. Os amantes do Circuito Barra-Ondina não devem ficar órfãos. De acordo com Nery, a ideia é fazer dele uma opção mais alternativa, com fanfarras e bandas de sopro.



... Junho turbinado

Prefeituras do interior da Bahia têm investido em atrações e decoração na expectativa de um retorno econômico animador, neste que tem sido chamado de o “São João da retomada”, após dois anos de ausência pela pandemia

BAHIA



METROPOLE

Foto Dimitri Argolo Cerqueira

Texto Gabriel Amorim

gabriel.amorim@radiometropole.com.br

A volta dos festejos juninos no interior da Bahia vai representar uma movimentação econômica que ultrapassa a cifra dos milhões em todo estado.

Em Cruz das Almas, por exemplo, a expectativa é de que as festas movimentem cerca de R\$ 20 milhões e atraiam, pelo menos, 80 mil pessoas por dia. Por lá, o festejo vai durar cinco dias — entre os dias 22 e 26 de junho.

Outra cidade famosa pelas comemorações, Jequié, no sudoeste da Bahia, fará 12 dias de festa (entre os dias 14 e 26), e espera receber cerca de 60 mil pessoas diariamente.

Na cidade, cerca de R\$ 4 milhões foram investidos e a expectativa é que o retorno financeiro supere esse valor em 47% — chegando a quase R\$ 6 milhões.

Jequié foi uma das cidades contempladas pelo edital lançado pelo governo da Bahia. Vai receber R\$ 80 mil para os

festejos juninos. No total, 145 projetos recebem recursos pelo edital.

Na capital, o governo do Estado ainda realiza festa em três pontos da cidade. Entre 23 de junho a 2 de julho, haverá festas em Paripe, no Pelourinho e no Parque de Exposições. Este último é a novidade de 2022.

OUTROS INVESTIMENTOS

A movimentação econômica não é exclusividade de Cruz das Almas e nem gerada apenas pelos shows. O aumento de demanda pelos famosos quitutes típicos da festa também representa uma mudança importante. Entre os setores mais impulsionados estão os supermercados e o setor de vestuário.

“O faturamento no mês desses dois setores, no estado da Bahia, deve ficar próximo a R\$ 2 bilhões, quase R\$ 100 milhões a mais do que junho de 2021”, destacou o consultor econômico da Fecomércio-BA, Guilherme Dietze.

Para o consultor, esse impacto dos festejos irá ocorrer “tanto por parte

dos consumidores, que irão aos supermercados para montar os encontros em casa, quanto dos organizadores de eventos, donos de hotéis e pousadas, que precisam abastecer os locais para atender ao público”, pontua.

R\$

20

milhões é a estimativa de arrecadação de Cruz das Almas em seis dias de festa



Brasil naufraga, Petrobras flutua

ECONOMIA

METROPOLE

Enquanto brasileiros pagam quase R\$ 8 no litro da gasolina, petroleira tem lucro muito superior em relação às suas concorrentes, nos Estados Unidos e na China

Texto André Uzêda

andre.uzeda@radiometropole.com.br

Milhões perdem, um lucra. Esta lógica desigual se aplica perfeitamente à relação entre povo brasileiro e a empresa Petrobras. Enquanto consumidores estão pagando mais caro nos combustíveis — e sofrendo, por consequência, com reajustes em produtos que incluem fretes rodoviários —, a empresa pública anunciou faturamento recorde (líquido) de R\$ 44,561 bilhões no primeiro trimestre de 2022.

O resultado foi 3.718,4% maior do que apurado no mesmo período do ano passado. Em levantamento feito, levando em consideração dados da plataforma de informações Economatica, a Petrobras teve ganhos reais muito superiores a todas as suas principais concorrentes no exterior.

A petroleira brasileira chegou a 31,6% de margem de lucro no período. A americana Chevron, segunda colocada, teve a margem de 11,5%. A asiática PetroChi-

na, quinta colocada, lucrou 5,6%.

Este é o maior dividendo já divulgado por uma empresa de capital aberto no país para o primeiro trimestre, segundo um levantamento elaborado por Einar Rivero com a plataforma da TC/Economatica.

De acordo com especialistas na área, o lucro foi influenciado principalmente pelo aumento do preço do barril de petróleo no mercado internacional, em decorrência da invasão da Rússia na Ucrânia. Mas, sobretudo, pelo maior volume de venda no mercado interno (aumento da gasolina e do diesel), além de corte de custos.

Enquanto brasileiros chegaram a pagar quase R\$ 8 no litro da gasolina, a União, maior acionista da Petrobras, lucrou em R\$ 123 bilhões com royalties de petróleo e demais participações.

VÁRIOS PRESIDENTES

Desde que assumiu a gestão do país, Jair Bolsonaro (PL) já indicou quatro pre-

sidentes para a Petrobras. O atual é Caio Mário Paes de Andrade, ex-auxiliar do ministro Paulo Guedes no Ministério da Economia — no qual ocupava o cargo de secretário de Desburocratização.

O lucro foi puxado pela Guerra na Ucrânia e pelo aumento da gasolina e do diesel

O rolo do rol taxativo

Decisão do STJ, favorável a operadoras, considera que planos de saúde não são obrigados a cobrir procedimentos fora da ANS; usuários listam casos de “vida ou morte”

Texto **Maria Clara Andrade**
maria.andrade@radiometropole.com.br

“A saúde se transformou em um negócio”. É assim, de forma enfática, que Otávio Marambaia, presidente do Conselho Regional de Medicina da Bahia (Cremeb), descreve a decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ), que considerou que o Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) passou a ser taxativo.

A medida, em síntese, significa que os planos de saúde não são obrigados a cobrir procedimentos que estejam fora da lista aprovada pela ANS. A decisão representou uma vitória das operadoras, mas uma dor de cabeça para usuários do plano.

Marambaia explica que os médicos não concordam com os chamados “tratamentos experimentais” e que, na verdade, há uma desatualização do rol da ANS frente a procedimentos mais modernos.

“Com o histórico da ANS, a gente vê que ela não trabalha com a necessida-

de das pessoas, ela corrobora com as necessidades das operadoras”, afirma, ao analisar ainda que muitos dos diretores da agência vieram de operadoras de planos de saúde.

Dois dias após a decisão do STJ, o Conselho Nacional de Saúde (CNS) publicou uma nota de repúdio. “Na compreensão do CNS a decisão causará imenso prejuízo à saúde de quase 50 milhões de pessoas, podendo culminar na morte de muitas beneficiárias e beneficiários”, diz trecho do texto.

SOFRIMENTO E MORTE

Para a advogada Mylla Christie de Oliveira, representante de um paciente que precisou de uma intervenção médica, a decisão do STJ é, de fato, uma questão de vida ou morte.

Em 2021, a advogada precisou de quatro liminares, em um intervalo de 10 meses, para conseguir que o tratamento no cérebro no seu cliente fosse realizado.

A cada procedimento, uma nova batalha na Justiça era travada. Diagnosticado com dois tumores, o plano de saúde não autorizou a cirurgia, que custa em torno de R\$ 30 mil, por não constar “urgente” no pedido.

Depois, a oncologista indicou uma radioterapia — também negada pelo plano. Por ser uma terapia nova, disponível apenas no Hospital Santa Izabel, em Salvador, ela não constava no rol da ANS.

Durante a radioterapia, mais um problema: o tratamento era feito via oral, mas o plano de saúde passou a atrasar o envio do medicamento. Foi preciso entrar com uma nova ação contra a operadora.

Com os sucessivos atrasos, mesmo vencendo ações na Justiça, o paciente morreu antes de concluir seu tratamento.

“Os planos de saúde alegam que existem tratamentos que são ‘experimentais’ e que existem os do rol, que podem dar o mesmo resultado. Só que cada caso é um caso”, considera Mylla.

SAÚDE



METROPOLE



marcello casal jr/abr



SÃO JOÃO DA BAHIA 2022

Valeu
esperar!



PARIPE

23 E 24/06



Praça João Martins

23/06 | 18h

Toque Diaz
Michel Teló

Emely Rodrigues

24/06 | 18h

Pablo

Os Barões da Pisadinha
Pedro Libe

PELÔ

23 A 26/06



Terreiro de Jesus

Largo Pedro Archanjo

Largo Tereza Batista

Largo Quincas
Berro D'Água

Largo do Pelourinho

PERIPERI

16 A 19/06



Praça da Revolução

CONCURSO DE
QUADRILHA

★ ACESSO
GRATUITO ★

Chega de saudade. Esse ano tem festa no pé e alegria no coração. O São João está de volta e o Governo do Estado preparou uma programação especial com grandes atrações para você curtir a maior festa da Bahia.

PARQUE DE EXPOSIÇÕES

DE 23 A 26/06 E DE 30/06 A 02/07



CLAUDIA LEITTE

HARMONIA DO SAMBA

KLEO DIBAH

NORBERTO CURVELLO

THIAGO BRAVA

23/06 QUINTA
A PARTIR DAS 20H30



FAGNER

JONAS ESTICADO

ELBA RAMALHO

ISRAEL E RODOLFO

BELL MARQUES

MANO WALTER

ZELITO MIRANDA

26/06 DOMINGO
A PARTIR DAS 15H



DORGIVAL DANTAS

EEMELY RODRIGUES

JORGE E MATHEUS

DIEGO E VITOR HUGO

DAN VALENTE

NATTAN

ANA CATARINA

24/06 SEXTA
A PARTIR DAS 18H30



PARANGOLÉ SOLANGE

ADELMÁRIO COELHO

GERALDO AZEVEDO

JULIETTE

BRUNO E DENNER

CALCINHA PRETA

30/06 QUINTA
A PARTIR DAS 19H



FILOMENA

JOÃO GOMES

MARQUINHO NOVAES

PEDRO LIBE

MARI FERNANDEZ

ZÉ FELIPE

LIMÃO COM MEL

25/06 SÁBADO
A PARTIR DAS 18H30



PAPAZONI

JEANE LIMA

LINCOLN

WESLEY SAFADÃO

SIMONE E SIMARIA

SAIA RODADA

THIAGO AQUINO

01/07 SEXTA
A PARTIR DAS 19H



ESCANDURRAS ESTAKAZERO

PSIRICO

FLÁVIO JOSÉ

LUAN SANTANA

CARLINHOS BROWN

MURILO RUFF

DANIELA MERCURY

SEU MAXIXE

ANDRÉ E MAURO

02/07 SÁBADO
A PARTIR DAS 17H

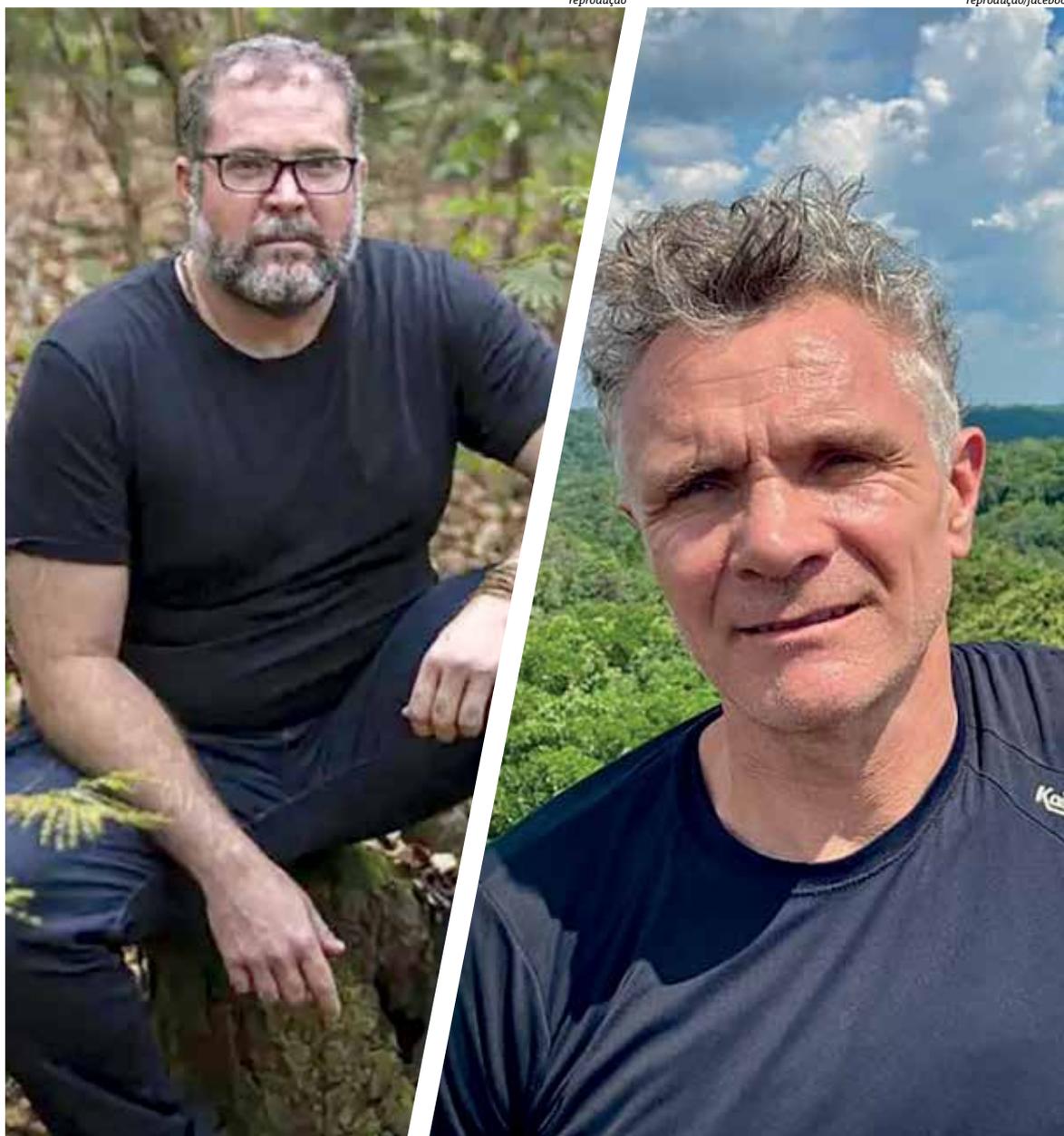
GRADE DE ATRAÇÕES SUJEITA A ALTERAÇÕES SEM PRÉVIO AVISO.

PATROCÍNIO:



Peixe, drogas e o vale da morte

PF confirma mortes brutais de indigenista brasileiro e jornalista britânico no Vale do Javari, área dominada pelo tráfico de drogas e contrabando de pirarucu



Texto **Rodrigo Meneses**

rodrigo.meneses@radiometropole.com.br

O fim que todos temiam se confirmou. O indigenista Bruno Araújo Pereira e o jornalista inglês Dom Phillips foram assassinados na região do Vale do Javari, no Amazonas. O pescador Oseney da Costa de Oliveira, conhecido como “Dos Santos”, foi preso na última terça-feira e confessou o crime, cometido ao lado do seu irmão, Amarildo dos Santos, o “Pelado”.

Oseney e e Amarildo foram flagrados por Dom e Bruno no dia 5 fazendo pesca ilegal de pirarucu. Acabaram sendo rendidos pela dupla, assassinados e tiveram os corpos esquartejados e incendiados, segundo a Polícia Federal.

A PF investiga se a pesca ilegal de pirarucu dos irmãos era feita para abastecer o tráfico de drogas na região. A região do Vale do Javari, considerado uma área do ‘Brasil autônomo’ (ou seja, sem controle dos agentes da lei), serve de rota para o tráfico de drogas vindo do Peru.

O pescado é vendido pelos narcotraficantes também na Colômbia, com o intuito de dar aparência de legalidade ao dinheiro fruto do tráfico de entorpecentes

Bruno já havia denunciado que estaria sofrendo ameaças na região, informação confirmada pela PF. Segundo o indigenista e servidor aposentado da Funai, Armando Soares, ouvido em entrevista na **Rádio Metropole**, o narcotráfico agencia pescadores das comunidades ribeirinhas, que compram o pescado retirado ilegalmente da terra indígena do Vale do Javari.

A região abriga 6.300 indígenas de 26 grupos diferentes, sendo 19 deles isolados. É a maior concentração de povos isolados no mundo.

“Bruno Pereira estava atuando com os indígenas para fiscalizar a pesca ilegal na região e acredita que o indigenista pode ter sido assassinado por causa desse trabalho. “O trabalho de Bruno estava quebrando essa rede. Acredito que isso (o desaparecimento) pode ter sido uma vingança, uma retaliação. Há um mês Bruno fez uma grande apreensão de pirarucu”, explicou

Soares também lembrou dos cortes de recursos do governo federal que têm inviabilizado o trabalho da Funai. “O governo Bolsonaro cortou todos os recursos da Funai, que está impossibilitada de trabalhar e os indígenas estão abandonados à própria sorte. Quem está fazendo a fiscalização daquela terra lá são os indígenas. Bruno estava ajudando os indígenas a fazer a fiscalização”, diz.





Sobre estômagos e Bolsonaro

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

No Brasil, são grandes e simultâneos os incêndios por toda parte, mesmo sob ou sobre as águas, como ilustra bem a tragédia do jornalista inglês Dom Phillips e do indigenista Bruno Araújo. E aqui vai a associação, para os fortes, misturando violência, vísceras, fezes e podridão. Quem dera metafóricas. Mas são literais, reais, explícitas, concretas. Com muita reiteração, mesmo. Se houvesse um desses charlatões que leem sorte e azar, se tivesse o mínimo de talento, haveria de dizer ao presidente Jair Bolsonaro para ter muito, muitíssimo cuidado com estômagos. E não estaria se referindo a questões digestivas.

Na campanha eleitoral passada, uma facada no estômago do então candidato à Presidência da República provocou as alterações que todo mundo conhece no cenário das eleições. A mais importante: alguém quis matar o candidato. Teve-se, então, um mártir que sobreviveu. Muito caminho adiantado nas urnas. A simbólica: machucado, frágil, com os intestinos em fiapos, o candidato ficou autorizado, sob argumentos médicos, a ausentar-se de todos os debates eleitorais e, estrategicamente, de todos os eventos que o colocassem em situação de estresse com críticos ou concorrentes. Além das teorias conspiratórias infladas até hoje nas sub-redes do pântano da web, as do reino divino e as das famílias de bem.

Agora, às vésperas dos quatro anos da facada (7 de setembro) que Adélio Bispo deu em Bolsonaro, somos, infelizmente, obrigados a conviver com o protagonismo

de outro estômago. Um estômago humano foi encontrado boiando num dos braços de rio do Vale do Javari, interior do estado do Amazonas, nas imediações da fronteira tríplice Brasil/Peru/Colômbia. Como o achado inusitado se deu uma semana após o desaparecimento do jornalista inglês Dom Phillips e do indigenista brasileiro Bruno Pereira, as dúvidas sobre de quem eram o órgão já nasceram exíguas.

Se o estômago furado de faca em setembro de 2018 contou pontos para Jair Bolsonaro e o ajudou a eleger-se, o estômago flutuante no rio amazônico de 2022 deverá desmoralizá-lo a níveis irreduzíveis na cena internacional. Já provocou danos irreversíveis, lá fora e alguns aqui dentro, sempre menores na esfera doméstica, nacional, de tão acostumados que estamos a contar corpos ininterruptamente, sem mesmo inventariá-los direito e ocupados que vivemos em contar cadáveres sem ter tempo sequer de anotar entre uns e outros seus nomes e as circunstâncias de suas mortes.

MINISSAIA NA RUA NOTURNA

Diferentemente do próprio estômago, que o beneficiou em 2018, o estômago alheio arrancado pelos crimes ininterruptos da Amazônia brasileira deverá produzir um grand canyon no coração do governo Bolsonaro. Todo crime bárbaro é um crime bárbaro, mas sabe-se que, no Brasil, é diferente. Por uma das vítimas ser um jornalista inglês conhecido por sua passagem pelos principais veículos

de imprensa do mundo, as consequências não serão pequenas. A elas se somará o conjunto de frases estúpidas ditas pelo presidente durante os 10 dias em que Dom e Bruno ficaram desaparecidos. A tese vencida e adaptada do estuprador que responsabiliza a minissaia na rua noturna, culpando quem morre.

O crime hediondo que matou Dom e Bruno escancara um inferno brasileiro pouco conhecido. A morte dos dois revelou que lideranças do tráfico de drogas do Peru e da Colômbia aliciam e pagam pescadores clandestinos brasileiros do Vale do Javari para pescarem ilegalmente nas áreas indígenas.

Dom e Bruno foram mortos, esquartejados e queimados porque foram flagrados fotografando e filmando a pesca clandestina para o tráfico. Narconegócio. Foi essa palavra, mais leve que narcotráfico, o termo usado pelo prefeito do município de Benjamim Constant à GloboNews, um município da região. Na véspera, o ex-delegado da Polícia Federal Alexandre Sampaio, que caiu em desgraça com o atual governo por investigar crimes na região amazônica, resumiu tudo numa tese que soa, no mínimo, melancólica. A curto e médio prazo, o combo de crimes cometidos na Amazônia não tem solução. A cada fio de meada que se puxa, vem junto uma fileira de gente muito importante com mandato eletivo e poder na região, protegendo tudo o quanto é tipo de crime cometido contra a floresta e os indígenas. Toma, presidente, segura com a colostomia esse estômago flutuante no peito. É teu.



No ritmo junino...

A pouco dias para os festejos juninos, os quatro principais nomes para disputar o governo da Bahia nas eleições deste ano têm aproveitado o período para surfar em ritmos regionais nos jingles de pré-campanha. O opositor ACM Neto (UNIÃO) lançou um jingle novo no ritmo do momento: o piseiro. O jingle diz: "ACM é, ACM é, foguete não tem ré, foguete não ré". Já o pré-candidato bolsonarista João Roma (Republicanos) apostou no tradicional forró: "João, João, João Roma vem, minha Bahia chama é João Roma". O jingle de Kléber Rosa (PSOL) também tem ritmo de forró, porém, com um som mais tradicional. "Declamado em verso e prosa, o nome dele é Kleber Rosa. Vem com o PSOL se forrozar", diz um trecho. O pré-candidato do PT a governador, Jerônimo Rodrigues, foi outro que apostou em um ritmo regional. "Jerônimo, Lula tá com ele, o povo tá, eu também tô", diz o jingle.

reprodução



Peso na mala

O presidente Jair Bolsonaro (PL) vetou, nesta semana, o projeto de lei que permitia a volta do despacho gratuito de bagagens de até 23 kg em voos nacionais, e de até 30 kg em voos internacionais. Na justificativa ao voto, a Secretária-Geral do governo afirmou que a proposta da gratuidade contrariava o "interesse público". A secretária argumentou ainda que, se a medida fosse sancionada, "aumentaria os custos dos serviços aéreos e o risco regulatório, o que reduziria a atratividade do mercado brasileiro a potenciais novos competidores e contribuiria para a elevação das passagens aéreas".

divulgação



Estrelas de novela...

O governador Rui Costa (PT) criticou, nesta semana, os seus antigos aliados: o vice-governador João Leão (PP) e o deputado federal Marcelo Nilo (Republicanos). O petista afirmou que os ex-correligionários são "verdadeiros atores globais", pois, viviam o elogiando, e pediam para visitar sua casa. "Muitas pessoas não passavam de encenação, de fingimento ao meu lado. Às vezes, ficaram três, quatro, oito anos. Eram verdadeiros atores globais, que estavam frequentando a sua vida. Mas eu me concentro em fazer o bem e cuidar das pessoas. Eu quero é trabalhar muito", disse o governador, em entrevista a Mário Kertész na Rádio Metropole. Rui revelou ainda "muita decepção" com Marcelo Nilo e João Leão, que romperam com o grupo governista a fim de migrar para a base do pré-candidato ao governo da Bahia, ACM Neto (UNIÃO).

reprodução



Libera a pesquisa XP

A decisão da corretora XP Investimentos de cancelar uma pesquisa eleitoral sobre a disputa presidencial gerou muito burburinho no meio político. Nos bastidores, o comentário é de que o cancelamento ocorreu após muita pressão externa de aliados do presidente Jair Bolsonaro (PL). As sondagens de opinião encomendadas pela corretora vinham mostrando o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na liderança absoluta na briga pelo Palácio do Planalto. A suspensão da pesquisa fez com que o deputado federal Rui Falcão (PT) pedisse uma investigação sobre o caso à Procuradoria Geral da República (PGR). Nas redes sociais teve pressão. Os usuários subiram a hashtag "Libera a pesquisa XP" para que a corretora volte atrás da decisão.

SR Clínica Odontológica
Dra. Silvânia Rocha
cuidados que fazem a diferença

**ONDE VOCÊ VÊ
UM PROFISSIONAL,
EXISTE UMA EQUIPE
DE ESPECIALISTAS.**

**CLÍNICO GERAL,
CIRURGIA, DENTÍSTICA,
DTM, ENDODONTIA,
ORTODONTIA, ODONTOPEDIATRIA,
PERIODONTIA E PRÓTESE**

71. 3052-1880



RESPONSÁVEL TÉCNICO: DRA. SILVÂNIA ROCHA, CBOBA 14611



ACM: energia para estudar

A história de quando o ex-governador da Bahia foi nomeado presidente da Eletrobrás, no governo Ernesto Geisel

Texto **Arquivos da Metropole**
redacao@metro1.com.br

Era novembro de 1975, quando o então ex-governador Antonio Carlos Magalhães foi chamado no gabinete do presidente da República, Ernesto Geisel (1907-1996). O ministro de Minas e Energia, Shigeaki Ueki, não estava satisfeito com o presidente da Eletrobrás, Mário Bhering, que já ocupava o cargo há dez anos, e queria demiti-lo. Bhering era um técnico conceituadíssimo da área de energia e o prestígio dele tornava muito difícil sua exoneração. Antonio

Carlos, que estava no ostracismo desde que deixou o governo da Bahia naquele ano, viu, então, a bola da vez.

O chefe da Casa Civil, Golbery do Couto e Silva, e Ueki convenceram o Alemão — como era chamado Geisel — a nomear ACM para o cargo.

Em seguida, Ueki ligou para o baiano: “Não diga nada do que estou lhe falando, mas você vai ser nomeado presidente da Eletrobrás. Estude alguma coisa porque o presidente vai lhe chamar”.

Antonio Carlos nada sabia sobre o tema. Passou o fim de semana trancado

em um quarto no Rio para aprender o máximo possível.

No dia do encontro, ACM fingiu que não sabia o motivo da reunião com o presidente. Nem bem Geisel fez o convite, e ACM saiu despejando conhecimento.

“Puxa, você está muito bem. Eu fico feliz”, disse impressionado o militar.

Quando deixou o gabinete presidencial, Antonio Carlos se bateu com Golbery, que soltou: “Você engana o Alemão, mas a mim não. Você não sabia nada disso. Você estudou e veio com tudo decoradinho”. Verdade total!



arquivo pessoal

O MATER DEI PEDE LICENÇA PARA CHEGAR, ACOLHER E CUIDAR.

UMA DAS MAIORES REDES DE SAÚDE DO PAÍS CHEGOU A SALVADOR.

Com mais de 42 anos de história, o Hospital Mater Dei chega à cidade-mãe do Brasil com uma grande estrutura moderna e sustentável. Um hospital completo. São diversas especialidades médicas, certificações internacionais de qualidade e um atendimento humanizado que vem somar à saúde da Bahia e de todo o Nordeste. **Conheça o jeito Mater Dei de cuidar. Tudo pra você ficar bem.**


materdei.com.br



Responsável Técnico: Dr. Edison von Suero CRM-BA 37.839.

ENTREVISTA

Paulo Nogueira Batista Jr

ECONOMISTA, EX-VICE PRESIDENTE DO BANCO DO BRICS

O economista Paulo Nogueira Batista Jr fez duras críticas aos governos Temer e Bolsonaro na área das relações internacionais e do protagonismo do Brasil no Brics — bloco econômico formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.

Em entrevista presencial a Mário Kertész, na **Rádio Metropole**, Nogueira disse que “o Brasil era o motor do grupo e perdeu a importância por motivos políticos”. O economista foi diretor-executivo no FMI, em Washington, e vice-presidente do NBD, o banco dos Brics.

“O Brasil era o motor do Brics. Impulsionava com ideias, criava novas possibilidades. Mas depois que entrou nessa fase obscura, que era melhor esquecer, já no governo Temer e depois Bolsonaro, o Brasil perdeu essa capacidade de liderar. E o Brics sentiu muito isso. Houve uma perda de força econômica e política do país”, resumiu.

Nogueira citou um exemplo prático dessa mudança. “O primeiro presidente do NDB foi um indiano, que era um cara mais velho e, portanto, tinha uma atitude mais conservadora, mais covarde. Pelo acordo feito entre países, cabia ao Brasil indicar o próximo presidente do banco. E, por azar, coube a Bolsonaro indicar esse sucessor. Ele indicou um brasileiro completamente medíocre, pior que o indiano. Ou seja, a liderança tá complicada. Isso tem afetado muito o bloco. Um novo governo eleito no Brasil precisa mudar isso. Corrigir essas atitudes”, disse.

O brasileiro escolhido por Bolsonaro foi Marcos Troyjo, que cumprirá um mandato de cinco anos à frente do banco.

POLÍTICA INTERNACIONAL

Nogueira falou também sobre o atual papel dos americanos no mundo. “Eles estão reagindo muito mal à perda da importância no mundo. Eles tem tido relações perigosas para uma potência armada e em declínio. Não querem aceitar a mudança que está acontecendo. O mesmo acontece com os europeus, que não querem enxergar a mudança. Até o século XVIII, sobretudo na Revolução Industrial, eles lideraram o Ocidente e ditaram a forma de agir. Depois da Segunda Guerra, essa liderança ficou entre Estados Unidos e Europa. Mas agora existe uma nova ordem”, disse.



beatriz.de.paula/metropress

O Brasil era o motor do Brics. Depois dessa fase obscura, o país perdeu a capacidade de liderar

ENTREVISTA

Rui Costa

GOVERNADOR DA BAHIA (PT)



kamille.martinho/metropress

Em entrevista presencial a Mário Kertész, na **Rádio Metrópole**, o governador Rui Costa disse que o candidato Jerônimo Rodrigues (PT) vai ganhar mais projeção à medida que passar a ser mais conhecido durante a campanha eleitoral. Rui criticou as pesquisas de intenção de voto realizadas no estado, que colocam ACM Neto (UNIÃO) em primeiro lugar à frente do seu afilhado político.

“As pesquisas sempre erram aqui na Bahia, porque se antecipam antes do povo começar a tomar conhecimento dos candidatos. Quando os eleitores começarem a conhecer Jerônimo, compararem as trajetórias e o apoio de Lula, vão começar a ter outras posições”, disse.

O petista enalteceu ainda as obras feitas durante seu mandato e criticou as realizadas pelo ex-prefeito de Salvador. “As grandes obras estruturantes da capital baiana foram feitas pelo governo estado. Me diga uma grande obra estruturante feita pela prefeitura? Me diz uma? Não tem. Tem é o BRT, que é um projeto que deixou a cidade mais feia e ainda nem terminou”, disse.

CENTRÃO

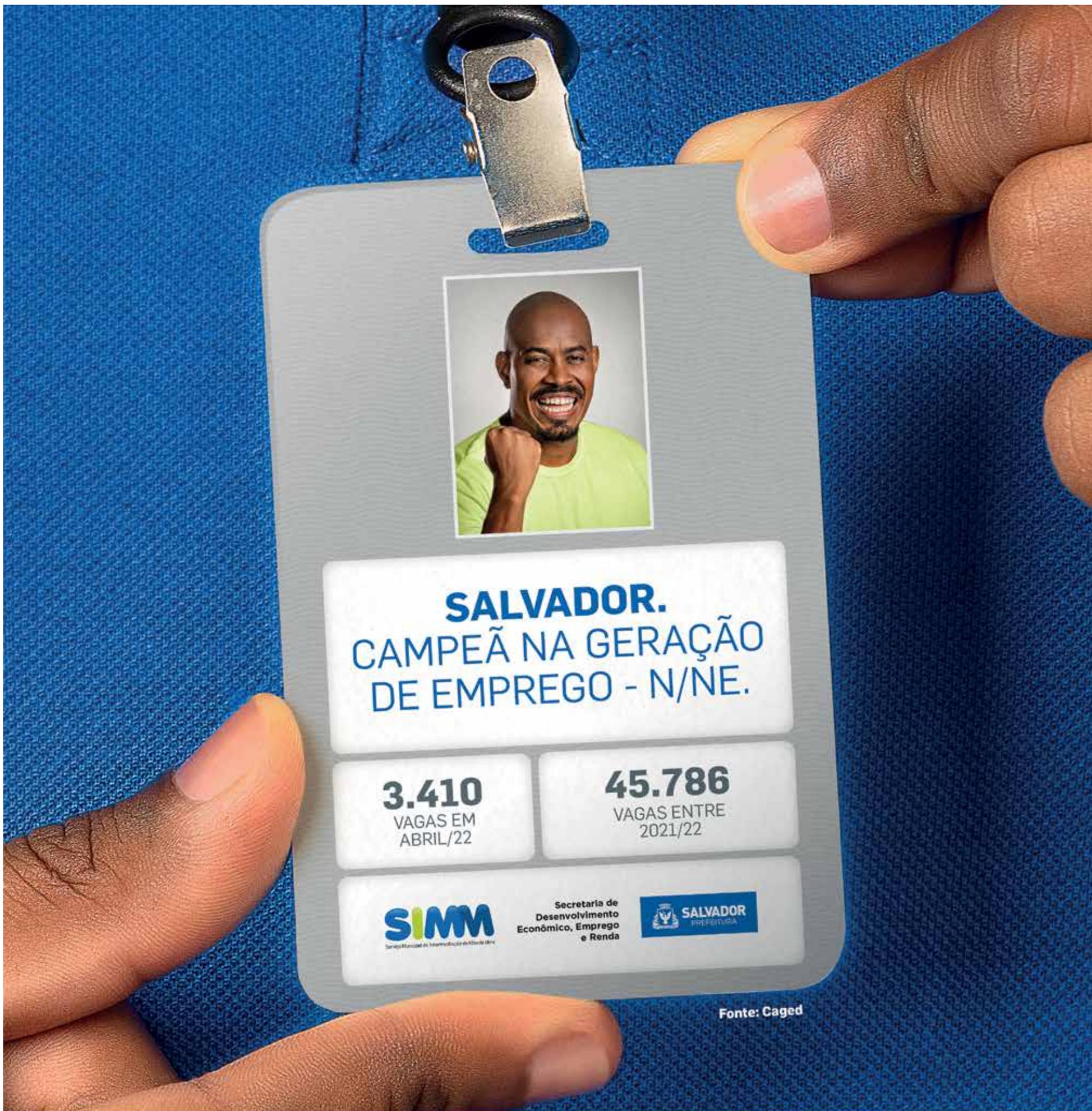
Instado a falar sobre política nacional, Rui Costa fez duras críticas à atual formação do Congresso brasileiro e a relação estabelecida entre parlamentares e o governo federal. “Não é possível melhorar o Brasil com esse Congresso que está aí hoje. Não é possível melhorar o Brasil com o Centrão. Tem que trabalhar muito para mudar esse Congresso, que está recebendo favores por borra de asfalto. Tem que trabalhar para mudar. Eleger deputados comprometidos com um projeto”, disse.

Prestes a completar seu último ano de mandato, Rui criticou o teto de gastos públicos como forma de avaliar a eficiência de um gestor. De acordo com o petista, o que precisa ser avaliado é a qualidade no uso da verba pública. “Um jornalista me perguntou o que achava do teto de gasto. Eu respondi: ‘isso importa menos do que como esse dinheiro foi gasto. O que importa é se o dinheiro foi bem empregado e tem trazido melhorias para a população’. Olha como exemplo a Codevasf, que outrora foi um órgão super importante e hoje é usado com fins eleitoreiros, fazendo assistencialismo para ajudar pessoas ligadas ao governo federal. Obedecer o teto de gasto é menos importante que usar bem o recurso público”, concluiu.

ENTREVISTAS



METROPOLE



Salvador continua na liderança da geração de emprego no N/NE, resultado dos constantes investimentos e fortalecimento do ambiente de negócios por parte da Prefeitura e também graças as vagas criadas por setores como os de serviços, saúde, construção civil e indústria.

AGENDE UM ATENDIMENTO NO SIMM, BUSQUE UMA VAGA OU CURSO DE CAPACITAÇÃO TREINAR PARA EMPREGAR.
agendamentosemdec.salvador.ba.gov.br @semdecsimmsalvador

#pratosverem Imagem vertical com fundo azul e mãos segurando um crachá. Imagem do crachá com foto de homem negro careca, veste blusa amarela. Ele vibra com a mão. Título: Salvador. Campeã na Geração de Emprego – N/NE. Informações com números de vagas: 3.410 vagas em abril/22 e 45.786 vagas entre 2021/22. Abaixo, marcas do SIMM, Semdec e Prefeitura de Salvador. No rodapé, texto e informações para agendamento no SIMM. Fim da imagem.